COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

23/3/83

TL7379-03

COMUNICADO DE IMPRENSA

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere do Porto, reunida em 23 de Março de 1983, felicita a equipa de Grande Reportagem pelo programa que conseguiu fazer e que apresentou na RTP 1 em 22/3/83, apesar das péssimas condições em que a mesma foi realizada, e que na própria reportagem se denunciam.

Pelas notícias que temos de recentes combates, não só na ponta leste mas também no centro e sul de Timor-Leste, que incluiram a ocupação de diversas vilas (Loré, Turiscai, Fatu-Malic, Fatu-Mea e Betano), e intensos combates junto de outras tantas (Lospalos, Viqueque, Suai, Aileu e Same), que terão envolvido mais de dois mil combatentes da Fretilin, compreende-se porque é que foram tão limitadas as deslocações autorizadas à equipa de reportagem, e porque não foi possível arranjar helicóptero disponível para ir à Lospalos...

Mas mesmo nessa escassa área, os repórteres foram sempre acompanhados pela polícia secreta, de gravador em punho...

Se era evidente o medo estampado na cara dos timorenses entrevistados, não é menor o medo do ocupante indonésio. Doutro modo como explicar que mesmo nas áreas "controladas" pela Indonésia, os repórteres tivessem que ser sempre acompanhados pela "segurança"? E porque é que, já depois da equipa da Grande Reportagem ter abandonado Timor, foram os entrevistados interrogados, para a polícia secreta tentar saber se terão dito alguma verdade "inconveniente", como revelou a refugiada timorense Ercília Gomes Ferreira, já em Portugal?

Nem assim as Autoridades Indonésias conseguiram impedir que algumas verdades viessem ao de cima. É significativo, por exemplo, que o próprio Administrador de Atauro, esse campo de concentração onde estão presas milhares de pessoas, por tempo indeterminado e sem culpa formada, comece por afirmar ninguém morreu lá de fome, e acabe por confessar que têm morrido algumas pessoas "por falta de assistência médica e de alimentação"...

A entrevista da refugiada Ercília, muito recentemente saída de Timor, confirma, tristemente, aquilo que já sabíamos:— as torturas, as violações das mulheres e o seu espancamento até à morte, os assassinatos pelas mais diversas formas, os "desaparecimentos"....a fome, a miséria, o medo...

Apesar das enormes limitações impostas pelas Autoridades Indonésias, a Grande Reportagem mostra bem que Timor-Leste é um grande campo de concentração, como disse o próprio reporter, e como já há alguns meses atrás afirmava o deputado Lemos Damião, do PSD, em entrevistas e sessões públicas, depois da sua deslocação à Autrália como membro da Comissão Eventual da Assembleia da República, e das entrevistas com refugiados timores nesse país.

Para aqueles, de entre nós, que alguma vez estiveram em Timor, não foi possível ver a Grande Reportagem sem sentir um aperto no coração... Ao que foi reduzido, pelo ocupante, esse povo pobre mas insubmisso e digno que outrora conhecemos!... Timor é hoje a imagem da mentira , da opressão e do medo que se abateu, injustamente, sobre esse povo irmão!

Ao ouvirmos os apelos daqueles que pedem o apoio das Autoridades Portuguesas, não podemos esquecer todos os outros timorenses, que a guerra e a fome ainda não mataram, e que precisam, todos eles, que Portugal assuma com vigor e sem hesitações, as suas responsabilidades como potência administrante, e faça tudo o que estiver ao seu alcance para garantir ao povo de Timor-Leste o exercício do seu direito à autodeterminação. Só assim Timor-Leste deixará de ser o campo de concentração que é hoje. Só assim os dramáticos problemas humanos dos timorenses serão resolvidos. Só assim a Paz voltará a Timor-Leste. O apelo daqueles que ouvimos através da Grande Reportagem, tal como o apelo dos milhares de prisioneiros de Atauro, que um papel entregue à sucapa traduz, como os apelos que nos chegam através das cartas que conseguem furar o bloqueio e a censura, não podem ficar sem resposta. Portugal e os Portugueses têm uma enorme dívida para com o Povo de Timor-Leste, que ainda espera algo de nós, e uma enorme responsabilidade a assumir até ao fim.

Porto, 23 de Março de 1983

Pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere do Porto

(António Pinto Barbedo de Magalhães)
Travessa da Ferreira, 96, 6º, Eº
4 200 Porto - Tel 482354